



GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ISSN 2177-3688

FUNDAMENTOS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: ORIGEM, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

FUNDAMENTALS OF INFORMATION MANAGEMENT: ORIGIN, CONCEPTS AND CHARACTERISTICS

Ana Camila Nobre Xavier Nunes - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nathalia Berger Werlang - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: no mundo atual onde a informação é um recurso valioso e vital, a Gestão da Informação desponta como uma disciplina fundamental para lidar com o volume crescente de dados e transformá-los em conhecimento estratégico. O presente artigo tem como objetivo apresentar o surgimento e a consolidação da Gestão da informação (GI), a partir do surgimento da Ciência da Informação (CI) e a confluência de suas subáreas; também pretende-se delinear as principais contribuições da (GI) para a gestão das organizações. Assim, o trabalho desdobra-se em quatro seções principais: (1) discussão do arcabouço do surgimento da Ciência da Informação e seus principais marcos ao longo dos anos; (2) diferentes conceitos e características da CI e o surgimento das distintas subáreas ramificadas da CI; (3) apresentação das definições e características da subárea de Gestão da Informação; e (4) exposição das várias vantagens resultantes da aplicação da Gestão da Informação nas organizações. Desta forma, a partir dessa pesquisa foi possível identificar as principais vantagens decorrentes de uma gestão da informação otimizada, as contribuições que traz para o melhor entendimento das diferentes áreas de uma organização e as contribuições para melhores tomadas de decisões.

Palavras-chave: ciência da informação; gestão da informação; origem; vantagens.

Abstract: in today's world where information is a valuable and vital resource, Information Management emerges as a fundamental discipline to deal with the growing volume of data and transform it into strategic knowledge. This article seeks to present the development of Information Management from the emergence of Information Science and its subareas and its contribution to the management of organizations. Thus, the work unfolds into four main sections: (1) discussion of the framework of the emergence of Information Science and its main milestones over the years; (2) different concepts and characteristics of IC and the emergence of different branched subareas of IC; (3) presentation of the definitions and characteristics of the Information Management subarea; (4) exposition of the various advantages resulting from the application of Information Management in organizations. From the research it was possible to identify that the main advantages arising from information management contribute especially to a better understanding of the different organizational areas and help in decision making.

Keywords: information science; information management; origin; advantages.

1 INTRODUÇÃO

O campo da Ciência da Informação (CI) está em constante evolução e à medida que novas tecnologias e desafios surgem, também são necessárias novas abordagens adaptáveis às diferentes demandas e as mudanças que surgem no ambiente informacional. O presente artigo, busca apresentar o desenvolvimento da Gestão da informação a partir do surgimento da Ciência da Informação, suas subáreas e suas contribuições para a gestão das organizações.

Segundo Dias e Beluzzo (2003, p. 65), a Ciência da Informação compreende a Gestão da Informação como “um conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizados na prática administrativa e colocados em execução pela liderança de um serviço de informação [...] para atingir a missão e os objetivos fixados pela organização”.

Para Alves e Duarte (2015) a gestão da informação (GI) pode ser entendida como um conjunto de processos que visam lidar de maneira eficiente e eficaz com a informação, especialmente no ambiente organizacional, e pode ser vista tanto no escopo da Ciência da Informação quanto da Ciência da Administração (ALVES; DUARTE, 2015)

Esse conjunto de processos compreende estratégias para a identificação das necessidades de informação, o delineamento dos fluxos formais de informação, a “coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação [da informação], objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo” (VALENTIM, 2004, p. 1).

Assim, este artigo pretende discorrer sobre os avanços da área da Gestão da Informação ao longo dos anos e a sua relevância e as principais contribuições na gestão de organizações. Desta forma a exposição do tema, será dividida em quatro sessões. Na seção inicial será traçado uma linha temporal, do surgimento da ciência da Informação e da evidenciação de seus principais marcos ao longo dos anos. Na seção seguinte será feita a abordagem dos diferentes conceitos e características da CI e também o surgimento das distintas subáreas ramificadas da CI. A terceira seção será destinada a apresentação das conceitualizações e características da subárea Gestão da Informação. E a última seção, consagrará a apresentação das diferentes vantagens da aplicação da Gestão da Informação nas organizações.

Desta forma, o presente trabalho também almeja demonstrar a relevância e as contribuições que as práticas, políticas e recursos informacionais, são capazes de trazer para diferentes tipos de organizações.

2 SURGIMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A ciência da informação é uma área de estudo relativamente nova, ainda que seus princípios e fundamentos tenham raízes em campos mais antigos, como a biblioteconomia, a documentação e a arquivologia, foi apenas no final do século XIX e início do século XX, que as primeiras abordagens sobre esse campo de estudo começam a ganhar força.

Segundo Araújo (2014), foi no século XIX que ocorreram algumas mudanças importantes relacionadas às formas de se descrever e organizar os documentos impressos, sobretudo com o aumento da quantidade e importância dos periódicos científicos e da crescente produção de livros em diferentes partes do mundo.

Com o forte crescimento da produção de informações e o advento das tecnologias de comunicação no início do século XX, surgiu um significativo aumento na necessidade de se desenvolver métodos para lidar com a explosão informacional, foi nesse contexto que em 1945 Vannevar Bush publicou um artigo intitulado, *"As we many think"*, buscando sensibilizar os cientistas da época sobre o problema da informação em ciência e tecnologia, e discutir sobre as possíveis dificuldades enfrentadas quanto à sua disseminação e o livre acesso pela sociedade, que até então era restrito. Segundo Bush (1945) o problema da "explosão" informacional, se dá pelo crescimento do número de documentos, e a dificuldade resultante disso (recuperação da informação), e apresenta como uma possível solução: a automatização dos processos de recuperação.

Nos anos 50, foram colocados em evidência os métodos, técnicas e recursos apropriados para o controle, uso e disseminação da informação, e de acordo com Robredo e Cunha (1986), foi colocada em pauta a necessidade de se reconsiderar completamente os critérios de armazenagem, de difusão e de recuperação da informação, como sequência da chamada explosão da informação, é a partir desta década que se introduzem os novos termos que pretendiam representar o maior ou menor dinamismo dos processos técnicos e do aparecimento dos diferentes conceitos de serviços.

É também nessa década que segundo Starck, Rados e Silva (2013), as preocupações com a organização da informação ficaram mais evidentes, influenciadas principalmente pela segunda guerra mundial. Surgindo a necessidade de aprofundar os estudos em relação ao uso, controle e registro da informação disseminada.

Assim, em 1960 se dá a consolidação teórica e institucional da Ciência da Informação, nos Estados Unidos, na União Soviética e na Inglaterra, e na década seguinte, em diversos outros países. Em 1968, é publicado um dos primeiros artigos sobre ciência da informação, o artigo é denominado "*Information science: what is it?*", e nele o autor Harold Borko, define o termo Ciência da Informação e propõe que seu objetivo seria o estudo do comportamento e das propriedades gerais da informação.

No Brasil no ano de 1970 é criado o Curso de Mestrado em Ciência da Informação através de um Termo de Acordo assinado entre o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), sendo o pioneiro no país e na América Latina, segundo Araujo (2014) nas décadas seguintes (1980 e 1990), as faculdades, escolas ou departamentos de Biblioteconomia começam a alterar sua designação para Ciência da Informação. E então, em 1994, após 24 anos da fundação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, o IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), juntamente com a UFRJ, lançam o primeiro Curso de Doutorado em Ciência da Informação do país.

Nos anos que se seguem, ocorre a evolução da CI e vão surgindo e se desenvolvendo diversas subáreas de pesquisa dentro do campo de Ciência da Informação. Ao mesmo tempo que, a área busca construir sua identidade própria, em um processo por meio do qual é conduzida a diferentes reflexões sobre suas características e seus novos campos de atuação.

3 EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação é uma área interdisciplinar que busca gerenciar e melhor organizar a informação de forma a facilitar o seu acesso, recuperação e o seu uso de forma adequada por parte dos usuários. Borko (1968) relata que a ciência da informação é o estudo de fenômenos naturais e artificiais e das comunicações humanas que envolvem armazenamento, recuperação, interpretação, análise, organização, disseminação e uso da informação.

Segundo Saracevic (1996), a Ciência da Informação vai estudar o comportamento da informação, sua natureza, propriedades e uso, assim como os usuários, seus papéis, necessidades e comportamento no contexto de diferentes ambientes de informação. De acordo com Lancaster (1978) a Ciência da Informação delimita as propriedades e o

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para otimizar o acesso e o uso da informação.

O objetivo da CI é entender como a informação é criada, processada, comunicada e utilizada, visando desenvolver métodos, técnicas e ferramentas para lidar com a informação de forma eficiente, eficaz e ética. Desta forma Buckland (1991) destaca que a Ciência da Informação se preocupa com a natureza da informação e o desenvolvimento de técnicas para a coleta, organização, armazenamento, recuperação e uso eficaz da informação.

Segundo Taylor (1966), a ciência da informação interessa-se em investigar as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para otimizar o acesso e o uso da informação.

Sendo reconhecida e abordada como uma ciência interdisciplinar, a Ciência da Informação percorre diferentes campos de estudo, e subdivide-se em diferentes áreas delimitadas por pesquisas relacionadas a diferentes conceitos, teorias e métodos próprios de abordagem.

Segundo Araújo (2009) as correntes teóricas ou subáreas que compõem a Ciência da Informação, são apresentadas conforme seu surgimento e são sistematizadas conforme a perspectiva a partir da qual fornecem instrumentos e modelos para o estudo dos fenômenos informacionais. Ainda segundo o autor, as diferentes correntes surgiram a partir dos grupos de trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Ancib). Levando em consideração as principais classificações segundo Araujo (2014) e de acordo com os principais GTs da Ancib, é apresentado o Quadro 1, desenvolvido através da síntese dos diferentes tipos de sub-áreas da Ciência da Informação estudados atualmente.

Quadro 1 – Conceitos das principais subáreas da CI

Subáreas	Conceitos
Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudo da constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Traz reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
Organização e Representação do Conhecimento	Estuda teorias, metodologias, políticas, instrumentos, processos e produtos da organização e representação do conhecimento, descrição, recuperação e acesso à informação, nas suas dimensões epistemológicas, aplicadas e socioculturais, a partir das perspectivas terminológicas e tecnológicas em ambientes informacionais.
Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

	inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.
Informação, Educação e Trabalho	Estudo da gestão de ambientes, do mundo do trabalho informacional: atores, cenários, competência em informação, dimensões e habilidades. Organização, processos de trabalho em dispositivos de informação e cultura. As relações entre informação, educação, trabalho, saúde e tecnologia. Regulamentação profissional, entidades sindicais, associações de classe e mercado de trabalho e competência profissional. Diversidade cultural, representações sociais, práticas e construção identitária dos profissionais da informação. Responsabilidade social, ética e profissional na Ciência da Informação. As bases curriculares e experiências pedagógicas: formação e perfil profissional ou docente.
Informação Científica e Tecnológica	Estudo das práticas informacionais dos cientistas, identificando a importância da comunicação informal; caracterização das diferentes fontes e recursos informacionais presentes na prática científica; e estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.
Gestão da Informação e do Conhecimento	Estudo das diferentes fontes de informação (internas ou externas às organizações), suas características e papel nos processos decisórios; conhecimentos que os membros das organizações detêm; distinção entre “conhecimento tácito” e “conhecimento explícito”; e estudos sobre “cultura organizacional” e os ambientes de produção e uso da informação.
Política e Economia da Informação	Estudo das ligações entre informação, política, estado, governo, cidadania e democracia; estudo das desigualdades de produção e acesso a fontes, serviços e sistemas de informação por parte dos diferentes países do mundo; e dos contextos econômicos, políticos, regulatórios, sociais e culturais para sustentar ou combater relações estruturais de poder. Estudo de propriedade intelectual. Produção colaborativa. Poder, ativismo e cidadania. Conhecimento, aprendizagem e inovação. Ética da informação. Informação e ecologia.
Estudos sobre representação da Informação	Pesquisa em recuperação da informação; estudo dos aspectos relacionados com a dimensão cognitiva dos usuários, combinando descobertas sobre necessidades de informação e estratégias; estudos de representação da informação em “domínios” específicos.
Estudo de usuários da Informação	Estudo do comportamento humano em relação à informação; medição do acesso físico a determinados documentos ou sistemas de informação e sua correlação com fatores sociodemográficos dos usuários; estudos sobre “práticas informacionais”, voltados para o estudo da ligação entre aspectos informacionais.
Estudos Métricos	O estabelecimento e a confirmação de leis sobre produtividade de autores, distribuição de periódicos em listas de citações; estudo de resultados informétricos com dimensões geopolíticas ou redes e comunidades de pesquisa e suas relações estruturais.
Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	Estudos teóricos, aplicados e metodológicos sobre a produção, comunicação e uso da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Também estuda pesquisas relacionadas aos processos de comunicação, divulgação, análise e formulação de indicadores para planejamento, avaliação e gestão em Ciência, Tecnologia e Informação.
Museu, Patrimônio e Informação	Estudos e análises das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

	práticas de análise. Estudo das interações e representações, de museu, patrimônio e informação; e também estudos do patrimônio musealizado, seus aspectos informacionais e comunicacionais.
Informação e Memória	Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social; pesquisas sobre transdisciplinares, seus conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Estudo da memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.
Informação & Saúde	Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade, estudos do impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde, estudos da informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.
Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	Estudos e teorias aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades. Teorias Críticas, Culturais, Racial, Feministas e Queer. Principais correntes teóricas, escolas de pensamento, bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico-científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero e de diversidade. Estudos das relações sociais, de poder e resistência; epistemicídio, violências e insurgências. Estudos Pós-Coloniais, Decoloniais e Anticoloniais. Estudos críticos da branquitude, justiça social, informacional, racial e de gênero.

Fonte: Elaborado pelas autoras adaptado de Araújo (2014) e GTs da Ancib (2023)

O quadro elencado acima demonstra com clareza as principais subáreas oriundas da Ciência da Informação, caracterizando cada uma delas, de acordo com seus aspectos, conceitos e correntes de estudo. Das subáreas apresentadas através do quadro elaborado, o presente estudo se aterá a Gestão da informação, que é o objeto deste artigo e que será detalhadamente abordado nas próximas sessões.

4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Ligada aos processos de planejamento, organização, controle e uso estratégico da informação nas organizações, a Gestão da Informação (GI) está diretamente relacionada às políticas, práticas e sistemas voltados ao gerenciamento de recursos informacionais, nas corporações. Barreto (2002) relata que a gestão da informação está atrelada a um conjunto de processos que englobam as funções da administração: planejamento, organização, direção e controle de recursos, com o objetivo de racionalizar e tornar efetivos sistemas, produtos ou serviços.

Levando em consideração a abordagem de Davenport (1998, p. 173) a Gestão da Informação é "[...] um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento". Comparativamente,

Valentim (2002), relata a GI como uma reunião de todas as atuações relacionadas à aquisição da informação apropriada, no formato certo, para a pessoa indicada, a um custo aceitável, em tempo oportuno, em lugar apropriado, para a tomada de decisão.

Também Karl Wiig (1997) no livro "*Knowledge Management: An Introduction and Perspective*" confere a gestão da informação como o conjunto de atividades e práticas de planejamento, avaliação, organização, gestão e controle da informação, e nesse mesmo viés Assis (2008, p.20) relata que “a gestão da informação e os seus serviços e produtos mostram-se como o lugar no qual todas as questões discutidas e previstas nos demais processos são consolidadas”.

Outrora, vale apontar que a gestão da informação, está dividida em etapas, que se preocupam com as funções de gerenciar a aquisição, a criação, a organização, distribuição e uso da informação, que interligadas de forma lógica desempenham a função de atender às necessidades informacionais no seu momento de busca e uso pelas organizações.

Autores como McGee e Prusak (1994) abordam que gestão da informação é segregada em etapas, sendo definidas como: identificação de necessidades e requisitos de informação; classificação e armazenamento de informação/tratamento e apresentação de informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; e distribuição e disseminação da informação.

Concomitantemente Duarte, Silva e Costa (2007) também levantam que a CI pode ser sistematizada em diferentes etapas que serão compreendidas por: busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento, disseminação e uso da informação, além do desenvolvimento de produtos e serviços de informação.

Nesse sentido compreende-se que as atribuições de Gestão da Informação têm a função de servir as organizações, agregando informações em benefício da corporação como um todo, por meio da exploração, do desenvolvimento e do melhor aproveitamento dos recursos informacionais disponíveis.

Por fim, vale ressaltar que quando a GI é bem empregada na organização, ela passa a dar suporte para todas as demais atividades da empresa, trazendo diferentes benefícios, como aumento não só da eficiência de todos os seus processos, mas também a melhoria das condições de trabalho dos seus colaboradores e o fortalecimento dos tomadores de decisão em suas funções. Esses benefícios serão abordados consequentemente de forma mais ampla na próxima sessão.

5 VANTAGENS DO USO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

A necessidade do recurso “informação” faz-se cada vez mais essencial para gestores de diferentes tipos de organizações, pois o mesmo é considerado um dos principais aspectos do processo de tomada de decisão. Segundo Nonaka e Takeuchi (1997), a informação proporciona um novo ponto de vista para a interpretação de eventos ou objetos, o que torna visíveis significados que antes eram invisíveis; assim, a informação é tida como meio ou material para extrair e construir o conhecimento, o acrescentando algo ou o reestruturando como um fluxo de mensagens.

Nesse aspecto, a gestão de informações torna-se uma ferramenta essencial que traz inúmeras vantagens para as organizações, propiciando a construção de redes de informações, que possibilitem o provimento de informações tempestivas e preditivas que subsidiem as decisões de uma entidade e atendam de forma eficiente às necessidades informativas de gestores e administradores.

Outra vantagem de uma postura voltada para a gestão da informação é fazer com que as organizações superem seus desafios, e recriem e realizem ações autônomas de mudanças que solucionem problemas.

Beal (2004) acredita que uma gestão da informação eficaz auxilia na solução de problemas causados pelo excesso de informações e ao mesmo tempo evita que informações de valor para a organização deixem de ser aproveitadas, e que a gestão de informações sem utilidade ocasiona o desperdício de recursos. Segundo o autor, para administrar a informação requer-se a estipulação de regras, definições, formatos, estruturas e domínios que proporcionem o tratamento da informação como um recurso, e que sejam responsáveis pelo seu provimento, sua padronização, distribuição, acesso, armazenamento, proteção, entre outros (BEAL, 2004).

Por isso, a gestão adequada da informação, contribuirá não somente em beneficiar o gerenciamento de ações e a tomada de decisão dentro das organizações, mas além disso assentará artifícios a serem utilizados de forma preventiva nas empresas, e promoverá a análise de opções disponíveis, na atuação e na realidade de cada empresa.

Segundo Valentim (2008) diante do grande fluxo informacional das organizações, a GI assume um papel importante na busca, no controle e no uso da informação, com foco no negócio da organização e ação restrita aos fluxos formais de informação. A gestão da

informação eficaz permite que as organizações aproveitem seus ativos de informação, convertendo-os em conhecimento prático para melhorar os processos e resultados (DAVENPORT, 1998)

Outra vantagem observada na GI é a promoção de uma cultura organizacional que valoriza, incentiva e promove a colaboração, o compartilhamento e o uso efetivo de suas informações disponíveis. O processo de encontrar, selecionar, organizar, filtrar e apresentar informações melhora a compreensão individual em relação a uma área de interesse (BHOJARAJU, 2005). Isso resulta na construção da cultura organizacional, de um comportamento corporativo dinâmico, no planejamento e execução das atividades organizacionais e na construção de políticas corporativas (MOLINA, 2010). Nesse panorama Davenport (1998) relata que a gestão da informação possibilita a criação de uma cultura organizacional baseada no conhecimento, onde as informações são valorizadas e compartilhadas de forma ampla.

Paletta e Jaime (2021) destacam que uma GI utilizada de forma eficaz, beneficia a produtividade de produtos e serviços prestados e ainda ajuda as organizações a tirarem maior proveito dos seus recursos financeiros e operacionais disponíveis. Esses autores ressaltam que as empresas precisam de uma grande quantidade de informações para “produzirem o melhor produto, destinado ao público-alvo, no momento ideal de compra e consumo, com potencial para fidelizar e atingir novos consumidores”. Assim, o uso das informações relevantes para tal ação, possibilita além de vantagem competitiva, o desenvolvimento de capacidades organizacionais voltadas para a orientação e adaptação às mudanças (CRUZ, 2015).

Também nesse sentido Davenport (1998) destaca que a gestão eficaz da informação é fundamental para se gerar vantagem competitiva, permitindo que as organizações tomem decisões informadas e baseadas em evidências, o autor ainda salienta sobre a importância de não apenas coletar as informações, mas também de convertê-las em conhecimento acionável e utilizá-lo para se obter vantagem competitiva.

Segundo Choo (2006), quando utilizadas de forma estratégica, as informações ajudam a entender as mudanças do ambiente externo, e a gerar novos conhecimentos por meio de aprendizados e de tomadas de decisões. Neste sentido, a informação impacta diretamente no desenvolvimento e competitividade das empresas, mantendo-as ativas no mercado (AMORIM; TOMAÉL, 2011).

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Considerando as diferentes vantagens da gestão da informação exploradas pelos diversos autores mencionados nesta seção, para uma melhor cognição e contemplação, é apresentado o Quadro 2, que faz uma síntese dos principais benefícios resultantes da implementação efetiva da Gestão da Informação nas organizações.

Quadro 2 – Vantagens do uso da Gestão da Informação

Vantagens da Gestão da Informação nas Organizações	Promove a construção de redes de informações, que possibilitam o provimento de informações tempestivas e preditivas.
	Auxilia no gerenciamento de ações e na tomada de decisão dentro das organizações.
	Promove a busca, o controle e o melhor uso dos fluxos organizacionais.
	Valoriza, incentiva e promove a colaboração, o compartilhamento e o uso efetivo de informações.
	Possibilita a criação de uma cultura organizacional baseada em conhecimento e na construção de políticas corporativas.
	Proporciona maior proveito dos recursos financeiros e operacionais disponíveis nas organizações.
	Promove a geração de vantagem competitiva no mercado para as organizações.
	Auxilia no entendimento das mudanças do ambiente interno e externo, proporcionando a geração de novos conhecimentos por meio de aprendizados.
	Garante que as informações certas estejam disponíveis para as pessoas certas no momento certo.
	Proporciona uma visão privilegiada do negócio, possibilitando a identificação de oportunidades que contribuam e tragam conhecimentos de fatores influenciadores de desempenho.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Por fim, é relevante ressaltar, que para uma gestão da informação bem-sucedida é necessário a combinação eficaz entre pessoas, processos e tecnologia, objetivando garantir que as informações certas estejam disponíveis para as pessoas certas no momento certo (DAVENPORT, 1998). Desta forma a GI visa alcançar de forma eficiente seus usuários, que passarão a ter uma visão privilegiada de todo o seu negócio, possibilitando a identificação de todas as oportunidades que contribuam, e tragam novos conhecimentos de fatores influenciadores de desempenho, e evolução das organizações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste artigo buscou-se apresentar a Ciência da Informação, como uma disciplina ampla e multidisciplinar, que engloba diversas subáreas, e demonstra cada uma delas através de diferentes aspectos e desafios relacionados à informação.

Espera-se que este artigo tenha cumprido com o objetivo proposto de apresentar o desenvolvimento da Gestão da informação a partir do surgimento da Ciência da Informação e suas subáreas e sua contribuição para a gestão das organizações.

A partir da pesquisa, foi possível evidenciar que a gestão da informação promove o melhor aproveitamento dos recursos informacionais dentro das organizações, visando as melhores condições para tomada de decisões precisas e seguras. Por fim, com base nos autores referenciados, conclui-se que para uma gestão da informação assertiva e funcional, faz-se necessário atenção nos seguintes pontos: identificação das necessidades informacionais; organização das informações relevantes; criação de uma cultura organizacional favorável ao compartilhamento; e formulação de estratégias para, armazenamento, disseminação e uso da informação, com foco nos objetivos e nos propósitos de cada organização.

Por meio da abordagem de diversos conceitos, por diferentes autores foi evidenciada a importância do gerenciamento das informações disponíveis e espalhadas dentro das organizações; foi possível destacar e realizar a interpretação das principais vantagens decorrentes de uma gestão da informação realizada de forma efetiva e eficaz, contribuindo não só para um melhor entendimento das diferentes áreas da empresa, mas também auxiliando nas tomadas de decisões.

O estudo aqui apresentado ainda é incipiente, e novas pesquisas de revisão de literatura podem ser realizadas a fim de aprofundar o avanço teórico do campo da CI e da GI. Sugere-se que novas pesquisas, sejam elas de abordagens qualitativas ou quantitativas, sejam operacionalizadas em diferentes contextos organizacionais a fim de verificar os resultados que a gestão adequada da informação pode trazer especialmente no que se refere ao desempenho organizacional e melhoria na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A.; DUARTE, E. N. A relação entre a ciência da informação e a ciência da administração. **Transformação**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 37-46, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n1/0103-3786-tinf-27-01-00037.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

AMORIM, F. B.; TOMAÉL, M. I. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento na prática organizacional: análise de estudos de casos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 1–22, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1931> Acesso em: 24 maio 2023.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Coordenações e Ementas de GT**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/> . Acesso em: 31 maio 2023.

ARAÚJO, C. A. Á. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, v. 19, p. 1-30, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33968>. Acesso em: 31 maio 2023.

ASSIS, W. M. **Gestão da informação nas organizações**: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p.67-74, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjJd54jLMv/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 jun. 2023.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

BORKO, H. Information science: what is this? **American Documentation**, v. 19, p. 3-5, 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod_resource/content/1/Borko.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **JASIS**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: [https://skat.ihmc.us/rid=1KR7VC4CQ-SLX5RG-5T39/BUCKLAND\(1991\)-informationasthing.pdf](https://skat.ihmc.us/rid=1KR7VC4CQ-SLX5RG-5T39/BUCKLAND(1991)-informationasthing.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

BUSH, V. **Como podemos pensar**. Tradução de Fábio Mascarenhas e Silva. São Paulo: ECA/USP, 2004.

BHOJARAJU, G. Knowledge management: why do we need it for corporates. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v. 10, n. 2, p. 321–325, 2005. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3375572 .Acesso em: 10 jun. 2023.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2006.

CHOO, C. W. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, Y. R. Gestión de información y del conocimiento para la toma de decisiones organizacionales. **Bibliotecas, Anales de Investigación**, Cuba, n. 11, p. 150-163, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/58430> Acesso em: 01 jun. 2023.

CRUZ, C. H. B. Vannevar Bush: uma apresentação. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 11-13, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v14n1/01.pdf> . Acesso em: 24 maio 2023.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da Informação em Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente**. São Paulo: Edusc, 2003.

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A.; COSTA, S. Q. Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa excelente em gestão empresarial extensiva à unidades de informação. João Pessoa: **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_d88c1d191f_0000007626.pdf . Acesso em: 9 jun. 2023.

LANCASTER, F. W. **Information retrieval systems**: characteristics, testing and evaluation. Nova Iorque: John Wiley, 1968.

McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MOLINA, L. G. Tecnologias de informação e comunicação para gestão da informação e do conhecimento: proposta de uma estrutura tecnológica aplicada aos portais corporativos. In: VALENTIN, M. L. P. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

PALETTA, F. C.; JAIME, J. Corporate Information Management. **Gestão da Informação Corporativa**, v. 4, n. 1, p. 54–64, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/18a9339b-aafe-4a4c-821c-54301f706bb7/003092993.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 1986.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf . Acesso em: 9 jun. 2023.

STARCK, K. R.; RADOS, G. J. V.; SILVA, E. L. Os estilos e os modelos de gestão da informação: alternativas para a tomada de decisão. **Biblios: Revista de Biblioteconomia e Ciência da**

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Informação, Brasília, n. 52, p. 60-73, 2013. Disponível em:
<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/125/176>. Acesso em: 3 jun. 2023.

TAYLOR, R.S. Professional aspects of information science and technology. Cuadra, C.A. **Annual Review of Information Science and Technology**, New York: John Wiley, v. 1, p. 15-40, 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/bs.3830140507>. Acesso em: 21 maio 2023.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521> . Acesso em: 01 jun. 2023.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. **InfoHome**, 2004. Disponível em:
https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 11 set. 2023.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **Data Grama Zero, Rio de Janeiro**, v. 3, n. 4, 2002. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001053/6a50751d6d811772f23ef7de3623bcD> . Acesso em: 12 maio 2023.

WIIG, K. M. Knowledge management: an introduction and perspective. **Journal of Knowledge Management**, v. 1, n. 1, p. 6–14, 1997. Disponível em:
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673279710800682/full/html>. Acesso em: 08 jun. 2023.